ISSN: 2358-8829

DO TERRITÓRIO AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO ENSINO DE BOTÂNICA NO CERRADO MARANHENSE

Ismenia Soares dos Santos [1]
Hernando Henrique Batista Leite [2]
Franciane Cardoso Almeida [3]

RESUMO

O ensino de Botânica na educação básica ainda é frequentemente marcado por abordagens fragmentadas e excessivamente conteudistas, distantes da realidade dos estudantes e centradas na memorização de conceitos. Nesse contexto, observa-se também a sub-representação do bioma Cerrado nas aulas de Botânica, mesmo em regiões onde ele constitui o principal componente da paisagem local. Essa lacuna dificulta a construção de relações significativas entre o conhecimento científico e o território vivido pelos alunos, limitando o reconhecimento da biodiversidade regional e sua importância ecológica e sociocultural. Objetivou-se analisar as contribuições de uma proposta pedagógica fundamentada no território e em metodologias investigativas para o ensino de Botânica com estudantes do Ensino Médio no Cerrado maranhense. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa-intervenção de abordagem qualitativa, fundamentada na problematização curricular, nas metodologias ativas e no ensino por investigação, no âmbito da Educação Ambiental crítica. As atividades foram desenvolvidas com estudantes do Ensino Médio e incluíram trilhas ecológicas na Área de Proteção Ambiental dos Morros Garapenses, no município de Buriti (MA), produção de exsicatas e visita técnica ao Herbário Aluízio Bittencourt da Universidade Estadual do Maranhão, em Caxias (MA). A produção de dados ocorreu por meio de observação participante e análise das atividades realizadas nas etapas de leitura da paisagem, reconhecimento da flora, coleta orientada e herborização. Os resultados evidenciaram ampliação da alfabetização científica dos estudantes, desenvolvimento de postura investigativa e fortalecimento da capacidade argumentativa em relação a questões socioambientais associadas ao bioma Cerrado. Observou-se, ainda, maior engajamento discente nas atividades propostas e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território. Conclui-se que a articulação entre unidade de conservação, instituição científica e escola contribui para ressignificar o ensino de Botânica na educação básica, favorecendo práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas com a valorização da biodiversidade local.

Palavras-chave: Alfabetização científica, Cerrado maranhense, Educação Ambiental, Ensino de Botânica, Ensino por investigação.

[1] Mestre pelo Curso de Biodiversidade, Ambiente e Saúde da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, isbiosoares@gmail.com;
[2]Doutorando do Curso de Educação da Universidade Lusófona, Lisboa - PT, hernandoleite@cescn.uema.br;
[3].Mestre pelo Curso de Sociologia da Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, cardosoalmeida.fran@gmail.com.